

TELEFONE NORTE 3049

ÚLTIMO DOMINGO EM QUE SE REPRESENTA

TELEFONE NORTE 3049

Ultimo domingo

NO TEATRO NACIONAL
A PEÇA ALCACER-KIBIR

Ultimo domingo

A situação da Alemanha

Ludendorff acusado de alta traição

BERLIM, 24. — O Conselho Militar aprovou por vinte e três votos que o chefe militar da revolta nacionalista da Baviera, general Ludendorff, seja julgado pelo crime de alta traição.

No Reichstag, os comunistas apresentaram uma moção pedindo o julgamento pelo crime de alta traição para Ludendorff, Hitler, von Lossow e von Kahr.

A moção foi rejeitada por cento e noventa e três votos contra cento e sessenta e seis.

A caminho da ditadura?

BERLIM, 24. — Com a queda do gabinete Stresemann, será provavelmente chamado ao poder Albert Forster, director dos serviços de propaganda alemã durante a guerra. O novo gabinete terá um carácter acentuadamente ditatorial, com o apoio do general von Seeckt.

Enquanto Ebert não lhe der oficialmente o título de ditador Forster exercerá, no entanto, largos poderes ditatoriais, por meio dos quais possa estabelecer a situação política interna, estabelecendo a ordem e a disciplina. O general von Seeckt é o único homem em quem os partidos da direita e o próprio Ebert depositam confiança para restabelecer a ordem na Alemanha.

A acção do novo gabinete será exercida principalmente contra os comunistas, dominando com mão de ferro todas as tentativas revolucionárias que os partidos radicais ou nacionalistas pretendam realizar. O pessoal do novo gabinete será escolhido entre personalidades, cujos nomes inspiram confiança e que não estejam comprometidas na actual situação política.

Graves acontecimentos na Silésia — A criminosa atitude dos junkers

BERLIM, 24. — O Governo central tomou severas medidas contra os ladrões e incendiários que infestam a Silésia, aproveitando a guerra civil desencadeada naquela região pelos proprietários rurais que se recusam a enviar viveres para as cidades enquanto estas não se declararem contra o governo de Stresemann. A cavalaria da Reichswehr, assim como bastantes automóveis blindados tem patrulhado os pontos mais afastados, a fim de evitar a concentração dos malfetores. Grandes destacamentos de polícia armada de espingardas e da shupo ocuparam os pontos estratégicos dos distritos de Liegnitz, Jauer, Glogau e outros.

O governo estabeleceu a censura telegráfica no distrito de Breslau, a fim de evitar a circulação de notícias acerca desta campanha de ladrões e incendiários.

Os primeiros destacamentos de tropas enviadas combateram durante a noite com os sublevados, tendo um destacamento aprisionado, perto de Breslau, um grande grupo de homens armados de revólveres. O castelo de Herrndorf e o Club de Oedermuell foram pasto de chamas. Nos distritos de Herrndorf, Glogau, Mahlau e Beuthen, onde se declararam muitos incêndios, os sublevados conseguiram escapar antes da chegada das tropas.

Durante a noite, as tropas auxiliaram os grupos armados que, anteriormente à sua chegada, tinham procurado manter a ordem. Os proprietários da Silésia mantiveram ontem a sua resolução de recusar fornecer viveres às cidades a troco de marcos-papel, sendo a intenção dos junkers prolongar esta situação até que se forme em Berlim um governo da sua feição.

O governo de Stresemann continua a enviar tropas para a Silésia, esperando dominar a situação dentro de breves dias.

N. R. — Aqueles a quem o telegrama chama ladrões e incendiários serão indivíduos que se entregam a actos de puro banditismo ou tratar-se há duma sublevação popular? Achamos estranho semelhantes medidas repressivas para liquidar actos de grupos isolados sem apoio na alma popular. Aguardemos os acontecimentos e as notícias mais concretas para formularmos um juízo definitivo.

O pessoal do picango

já se encontra organizado

Consoante os desejos da numerosa classe dos limpadores de caldeiras de mar e terra, realizou-se anteontem, na sede do Sindicato Único Metalúrgico, uma importante reunião de todo o pessoal maior e menor que se dedica à espíhosa tarefa da limpeza de caldeiras.

Esta reunião, que decorreu na mais perfeita ordem, teve por fim o de ferido pessoal resolver sobre a necessidade de se organizar sindicalmente, como forma de conseguir por termo a exploração de que é vítima da parte de indivíduos pouco escrupulosos; pelo que, depois de alguns membros da comissão de Melhoramentos do Sindicato terem feito algumas considerações sobre direitos e deveres que se devem ter em conta dentro da organização sindical, e estimulando a numerosa assistência que encheu a vasta sala, a que se conduziu colectivamente a fim de se emancipar da tutela dos seus exploradores e depois de alguns jovens e adultos terem feito uso da palavra, verberando o procedimento dos exploradores e encarregados que sobre eles tem exercido violência e maus tratos, ficou deliberado que o pessoal de limpeza de caldeiras de mar e terra ingressa no Sindicato Único Metalúrgico, constituindo uma secção ad-hoc.

Como tal resolução fôsse aceite unanimemente pela numerosa assembleia, Joaquim da Silva, que presidiu à reunião em nome da comissão de melhoramentos da especialidade, que, em contacto com o Sindicato, deparante possa defender os interesses e levantar o moral do pessoal do picango, estudando a forma de muito em breve acabar com a exploração dos intermediários empregatários, estabelecendo o regime de trabalho por comanda, controlando pelo Sindicato, tendo sido nomeados cinco camaradas para a referida comissão.

Por fim, Joaquim da Silva, interpretando o sentir dos corpos gerentes do Sindicato no respeitante à doutrina da Lei de 9 de Maio de 1891, aconselhou a todos menores a preencherem as propostas para o Sindicato, com a respectiva autorização dos pais ou tutores.

No final da reunião, que decorreu muito animada foi alvitrado para que se abrisse uma quete entre a classe a favor dos presos por questões sociais, ficando também resolvido que a comissão de melhoramentos reúna amanhã, às 20 horas.

Fazendas para homem e senhora
Vende VIRGILIO ARRAIANO
COVILHÃ

quando os seus contratos forem de data anterior a 17 de Abril de 1919, "da" vendeu ou "troca" Simuladamente, o seu prédio, e propõe acção de despejo por intermédio de falso adquirente.

A doutrina corrente na «Boa-Hora», «Relação» e «Supremo», é uma só: «Tua»!!

O que se está fazendo é uma coisa imensamente revoltante; e os quatro inquilinos da rua do Ferregal de Boixo, 3, tem, contra si, o assombroso facto de o conde de Mangualde, autor do despejo, ser «amigo de tu» e fervoroso correligionário do dr. sr. juiz Megre da 3.ª Vara Cível, por onde correm as respectivas acções.

Inquilinos, alerte! Examinai os vossos contratos, e, se eles forem anteriores a 17 de Abril de 1919, obrigai os senhores a substituí-los imediatamente por outros!

AS GREVES

Marítimos de Longo Curso

NOTA OFICIOSA DO COMITÉ

Camaradas: Sem defeccões, continua a luta das classes Marítimas, mantendo-se numa atitude admirável, pois que outra coisa não esperávamos dos Marítimos — trabalhadores conscientes — contra a afronta de que foram alvejados.

São os Armadores que, apregoando no seu «pasquim insidioso» constantemente que é preciso salvar o país do abismo por eles preparado, entenderam lançar uma provocação às classes Marítimas, colocando-as na impossibilidade de poderem protestar contra a sofreguidão dos que vivem à custa do penoso labor dos trabalhadores do Mar.

Mantém-se sem solução este conflito, e porque?

Porque se á frente da «Patronal Marítima» houvesse dirigentes com um pouco mais de consciência de há muito o mesmo estaria solucionado. Mas não!

Procurar por todos os meios, sem olhar aos prejuízos que podem resultar para os seus interesses e dos acionistas que, sem os segundos os primeiros nada são, impor aos que trabalham maior escravidão.

Tem esse repugnante matutino ataque o jornal dos trabalhadores por o mesmo defender e publicar as verdades!

Não será acaso mais honesto publicar as verdades do que fazer-se afirmações falsas, e incitar a que nos coartem direitos, de há muito conquistados?

Era melhor, srs. Armadores, que em vez de nos surripiar as poucas regalias que temos, estudassem ponderadamente e com critério, os males de que enferma a Marinha Mercante.

Será acaso verdade, como afirma a vossa gazeta consecutivamente, que, todo este mal está é creado pelos Marítimos?

E' extraordinário?

Os Marítimos de Longo Curso tem sabido e sabem afirmar que enquanto os armadores alimentarem uma esperança de levar á prática este «tédio fanfão» uma das causas principais deste movimento, se resolverão a não retornar ao trabalho sem que também sejam atendidas as suas reclamações integrais.

Camaradas: Bem alto vos dizemos, confiais no vosso Comité, que em breve vos dará a completa vitória.

O Comité

NOTA OFICIOSA DA COMISSÃO DE «DEMARCHES»

Camaradas: Tem continuado esta comissão nas suas demarches por um termo a este conflito para onde os armadores nos lançaram. Entrevistouse esta comissão com o ministro do Comércio, que nos pôs ao facto da intransigência que os armadores mantêm, em não quererem ceder sem que seja aceite o célebre regulamento imposto pelos mesmos.

Também a mesma entidade nos disse que ia apresentar uma proposta ao parlamento para pôr imediatamente a navegar os navios do T. M. E. — A Comissão de «demarches».

Abastecimentos

O peixe

O vapor «Glauco» regressou ontem da pesca na costa, aonde se demorou pouco tempo. A carga do referido vapor é distribuída hoje pelos postos de venda do Comissariado, sendo o peixe vendido aos seguintes preços: arraiá (postos), 1500; ruivo, 1500; chicharro, 1800; bísugo, 2800; tamboril (postos), 2500; lulas, 2540; goraz, 3500; marimota, 3560, pescada, 5500.

O TEMPORAL

Algumas inundações que causam prejuízos

Pelas 9 horas da manhã, a chuva inundou a rua de São Paulo e alguns estabelecimentos e rebentou o cano coletor, na mesma rua em frente da casa das Flores. Na travessa Nova do Carvalho, ali próximo, a água atingiu a altura de meio metro aproximadamente.

O cambista Pina, em cujo estabelecimento atingiu maior altura, teve bastantes estragos. Acudiram os bombeiros que levantaram sargas, o mesmo tendo de fazer na rua da Ribeira Nova. Ali a água inundou os estabelecimentos e o mercado de 24 de Julho. Também ali compareceram os bombeiros que igualmente levantaram as sargas.

SOCIEDADES DE RECREIO

Club Minerva. — Hoje realiza-se neste Club uma festa promovida pelo Grupo Dramático «Manuel Guerra» dedicada à Associação dos Empregados de Hoteis e Restaurantes.

Haverá um acto de «Cabaret» dirigido pelo amador Manuel Nunes, além duma interessante comédia. Seguir-se-á ao espectáculo, bail.

Grémio Lafonense. — Hoje baila abrilhantado pelo quarteto do Asilo António Feliciano Castilho.

Concentração Musical 24 de Agosto. — Concerto musical pela banda e às 21 horas baila, abrilhantado por um quinteto.

Calcetários Municipais. — Festa promovida pela Comissão pró-banda, que constará de concerto musical, venda da flor e baile.

Comunistas que abandonam o partido

Escreve-nos Joaquim Seabra, filiado na Juventude Comunista, discordando da forma como decorreu o Congresso e das irradiações. Declara desligar-se do partido continuando no entanto filiado na Juventude.

TEATRO APOLO

HOJE: Domingo, definitiva e inadiável

Primeira representação

da revista em 2 actos e 10 quadros

— VIDA AIRADA

Original de Alvaro Machado e Nôvier de Magalhães, música de António Benavente, das mecenadas por toda a Companhia Otelo de Carvalho. — Sonarista de Soldador de Marquillo, Renda, Serra de Amândio, Rogério, Machado e Del Carro. Guarda roupa de Valverde. — Os bilhetes marcados devem ser reclamados até às 17 horas.

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Comité Confederal

Por não ter reunido ontem, convide-se novamente a reunir hoje o Comité Confederal, pelas 19 horas, para tratar assunto inadiável.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariade

Em virtude de ter sido impossível efectuar-se ontem a sessão convocada, reúne-se hoje, pelas 18 horas, este Secretariado com a participação de todos os seus componentes.

Liga dos Oficiais da Marinha Mercante. — Em reunião da assembleia geral foram aprovados os novos estatutos e apreciadas as condições em que se encontram as negociações para a liquidação da frota dos T. M. E.

CONVOCAÇÕES

Federação dos Empregados no Comércio — Junta Sul — Reúne hoje, às 14 horas, para tratar de assuntos de carácter inadiável.

Operários alfaiates — Amanhã, pelas 21 horas, reúne a comissão administrativa conjuntamente com a comissão de melhoramentos.

S. U. Mobiliário — Comité da sede — Para um assunto importante, reúne amanhã este comité, com a presença de todos os componentes.

Para continuação dos trabalhos, reúne na próxima terça-feira a assembleia geral deste sindicato.

Para um assunto de grande importância, reúnem os corpos gerentes na próxima terça-feira, pelas 20,30 horas.

Manifester-se-á amanhã, na próxima terça-feira, pelas 21 horas, os camaradas nomeados em assembleia geral para dar cumprimento à resolução tomada sobre o curso de leitura comentada a criar neste sindicato.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

Sindicato Corticeiro de Messines. — Reúnem tendo resolvido protestar contra a forma como a fiscalização vem sendo feita na região do Algarve, que bastante tem contribuído para a crise que assoborba a indústria. Protestou especialmente contra a conduta dos industriais de Silves.

S. U. da C. Civil de Matosinhos. — Na sua última reunião votou um protesto contra a empresa das minas de São Pedro da Cova, tendo constatado que a subscrição a favor dos mineiros rendeu a quantia 196805, que se encontra em poder da comissão de melhoramentos.

Apreciou-se também a atitude do mestre Teixeira que fazia pressão junto dos seus colegas para que não fosse atendida uma reclamação de aumento de salário, verificando-se no entanto não ter visto os seus desejos satisfeitos.

Fazendas para homem e senhora
Vende VIRGILIO ARRAIANO
COVILHÃ

MÚSICA

Concertos Blanch

O programa do terceiro concerto de assinatura da grande orquestra sinfónica que esta tarde se realiza no São Luis, sob a regência do insigne maestro Joseph Lassalle, é o seguinte. 1.ª parte — «Chephale et Frelis», de Goethe (1.ª audição). 2.ª parte — «Célebre Sinfonia Fantástica», de Beethoven, para a qual a orquestra será devidamente aumentada segundo determina a partitura. 3.ª parte — «Rienzi», e «Huldigung March» de Wagner.

No Politeama

Efectua-se hoje, no Teatro Politeama o 4.º concerto de assinatura pela Orquestra Sinfónica de Lisboa, dirigida pelo maestro Fernandes Fão:

1.ª parte — «Gruta de Fingal», abertura, Mendelssohn; «Danzas antigas e arias do século XVI», transcrição livre por Ottorino Respighi; 1.ª audição, piano, professora Regina Cascais; a) Simone Molinaro (1599) balada, b) Calice Vincenzo-Gagliarda (1534-1600) c) Desconhecido, Villanella, d) Desconhecido, Passo-mezzo e Mascherada; «En Saga», poema sinfónico, Sibellius.

2.ª parte — «3.ª Sinfonia», em dó menor (op. 78), Saint-Saens, 1.ª Audição — Allegro moderato, e Poco adagio; II) Allegro moderato. Maestros allegro; órgão, professor Alfredo Monteiro; piano, Miles, Maria de Jesus Figueiredo e Regina Cascais.

3.ª parte — «Invitation à la valse», Weber, orquestrado por Weingartner; «Melodia de amor», 1.ª audição, Rui Coelho; violino, solo, prof. Luis Barbosa; «Tannhauser», abertura, Wagner.

Coliseu dos Recreios

HOJE — 2 surpreendentes espectáculos 2—HOJE

— A's 14.30 horas (2 e meia) —

— ENCANTADORA MATINÉE —

JUDEX — O maior atrador do mundo — JUDEX

3 admiráveis números de palhaços —

STURLA — Soberbo trabalho equestre — STURLA

4 LINDOS CAVALOS 4

O espectáculo de maior emoção, mais arte, e mais variedade de Lisboa

Aviso ao público. — A bilheteira da geral para o espectáculo da noite abre a venda às 16 horas (4 da tarde).

Para os espectadores de hoje não se concedem bilhetes de favor

P. S. E.

Tomou ontem posse o novo director, major Oliveira Tavares

Por decreto lavrado pelo sr. ministro do Interior e por questão urgente de serviço, foi nomeado director da Polícia de Segurança do Estado, o major sr. Oliveira Tavares, que há 3 anos exerceu o cargo de comissário de divisão da Polícia Civil de Lisboa.

O novo funcionário tomou posse pelas 16 horas no Ministério do Interior, tendo assistido ao acto o respectivo ministro, governador civil de Lisboa e secretário, pessoal do gabinete do ministro e os srs. Jaime Pinto Serra, dr. Carneiro de Moura, dr. Filipe Mendes e Berto Ferreira, secretário do P. S. E.

Acompanhado do chefe do distrito, seguiu depois o major sr. Oliveira Tavares para o Governo Civil, sendo depois apresentado pelo sr. dr. Gonçalves Videira a todos os funcionários.

O sr. governador civil, ao fazer a apresentação do novo funcionário, dirigiu-lhe palavras afectuosas, tendo igualmente usado da palavra, o adjunto da Polícia de Investigação, os directores da Polícia Administrativa e do Posto Antropométrico. O major sr. Oliveira Tavares agradeceu, por fim.

VIDA POLITICA

Federação Comunal. — Realiza-se hoje, domingo, pelas 20 horas, uma sessão em resposta ao manifesto da Internacional dos Trabalhadores de Berlim, na rua do Arco Marquês do Alentejo, 30, 2.º, devendo usar da palavra Alberto Monteiro, Abel Pereira e Carlos de Araújo.

Acorda desde antanho Alberto Monteiro pede-nos a publicação da seguinte declaração:

«Tendo lido nos jornais A Tarde e A Capital de ontem, que eu sou orador na sessão do Partido Comunista efectuada hoje, «sessão em resposta ao manifesto da Associação Internacional dos Trabalhadores de Berlim, publicado num jornal operário», devo declarar o seguinte:

1.º Tendo sido convidado a tomar parte nessa sessão, não me foi dito o que deveria dizer.

2.º Foi com extraordinária surpresa que, pelos citados jornais soube do tema que teria de versar.

3.º Que dada a minha insuficiente preparação para discutir o assunto, recuso deixar mal colocado quem de tal se lembrou, e mais ainda — o que seria pior — o fazer figura de urso.

4.º Por todos estes motivos não comparecerei na aludida sessão.

Agradeço a publicação, não recorro aos aludidos jornais, por estes se não publicarem hoje e o assunto perder a oportunidade. Vosso camarada certo. — Alberto Monteiro.

«Comuna Engels». — Reúne em assembleia geral, hoje pelas 20 horas, na sede da Federação Comunal, rua do Arco Marquês do Alentejo, 30, 2.º, para apreciar o relatório do delegado ao Congresso do P. C. P.

DESPORTOS

Bronze Mário Nobrega

Realizam-se hoje os seguintes desportos de futebol para este bronze, organiza do pelo Sporting Club Barroca:

Campo do Operário, às 8 horas: Pênia Foot-Ball Club contra Santa Cruz Foot-Ball Club, árbitro Carlos Domingos.

A's 12 horas: Sporting Club Florença contra Fielense Foot-Ball Club, árbitro Albino Baptista.

Aliangense, às 8 e 15: S. Ciro Foot-Ball Club contra Santana Foot-Ball Club, (linha B), árbitro Constantino Duarte.

A favor dos presos

Realiza-se hoje, pelas 15 horas, no Sindicato do pessoal dos Tabacos, rua do Mirante, 51-A, 1.º, uma festa de auxílio aos presos da Torre de São Julião da Barra.

Os que tem bilhetes em seu poder devem liquidá-los hoje, às 13 horas, na sede do referido sindicato.

VIRGILIO ARRAIANO
COVILHÃ

— Vende directamente ao consumidor —
FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEM OU SENHORA
— PEÇAM AMOSTRAS —

S. Carlos

HOJE: Penúltimo domingo

A Vinha do Senhor

Brilhantíssimas crônicas de Lucília Simões e Erico Braga

Preços dos bilhetes a analizer hora: Frisas e camarotes de 1.ª, 3200; de 2.ª, 2500 e de 3.ª, 1700; Torrinhas, 1200; Frontões, 750 e Varandas, 250. Os bilhetes marcados devem ser reclamados até às 7 da tarde.

Terça-feira, 4 de Dezembro: «A Castela», de Alfred Capus, trad. de Assis de Paiva.

Ultimas notícias

QUE HÁ?

Ontem durante o dia circularam aqueles boatos que há muitos dias estavam quietos. Falou-se novamente em revolução.

Talvez por esse motivo, pelas 17 e meia horas, chegou ao Terreiro do Paço um esquadrão de cavalaria da G. N. R., que formou junto ao ministério do Interior, formando-se patrulhas que policiaram a Baixa evitando agrupamentos.

Às 18 horas a polícia entrou de prevenção rigorosa.

Durante a noite houve movimento de tropas pela cidade.

Comunidades alemãs na Rússia

RIGA, 24. — O Governo dos Soviéticos, recebeu recentemente um pedido de vários grupos alemães para se estabelecerem na Rússia, concedendo-lhes aquele Governo sessenta mil geiras de terra nas províncias de Sudoceto, no baixo Volga, no norte do Cáucaso e em outras regiões, onde os imigrantes possam fixar-se, cultivando o solo e dedicando-se a trabalhos industriais.

Os ministros do Trabalho e da Defesa nomearam uma comissão especial para estudar o assunto, averiguando da capacidade e dos meios de que dispõem os imigrantes, e, principalmente, da categoria social dos indivíduos que constituem esses vários grupos.

Stresmann - Poincaré - Stines

PARIS, 24. — Os jornais de hoje põem em destaque três acontecimentos da maior importância, sucedidos no mesmo dia: a queda do gabinete Stresemann, o triunfo de Poincaré no Parlamento e a assinatura do acordo entre as autoridades aliadas e o grupo industrial de Stines.

Concorrência comercial

SANTIAGO DO CHILE, 24. — Os livreiros Blanco e Caviado, desta cidade, foram denunciados perante os tribunais chilenos por uma casa editora de Barcelona, que os acusa de terem editado clandestinamente, no ano passado, vinte livros espanhóis, que depois exportaram para Argentina, Paraguai, Uruguai, Perú, Bolívia, Columbia e outros países da América do Sul e da América Central, com grave prejuízo dos editores espanhóis, a quem pertenciam os direitos dos livros editados clandestinamente.

Os contratos para África

De Loanda recebemos uma carta do operário impressor José Branco de Almeida comunicando-nos que, tendo sido contratado em Lisboa, no escritório Argent & Santos, da rua da Assunção, 25, 3.º, para trabalhar ali como minorista, obrigam-no a carregar com resmas de papel, pretendendo que trabalhe com máquinas grandes.

Como se tivesse negado a esses serviços, despediram-no da obra, faltando assim aos compromissos tomados.

Agora, com a sua companheira e dois filhos, vê-se na necessidade de dormir no coreto da rua Salvador Correia, pois não tem casa nem meios para o seu sustento e de sua família, quando, segundo o contrato, tinha de ser imdemizado, porque o seu contrato termina em 18 de Maio do próximo ano.

QUEM QUER

vestir bem e barato confronta os preços do

Depósito da Covilhã

porque vende directamente as fábricas ao consumidor esplendidas fazendas de lã para fatos e vestidos.

Tem alfaiate

Rossio, 93, 2.º andar

Telefone 4670 N. (Ascensor).

FILIAL: Rua do Ouro, 206, 1.º andar, entrada Loja da América

Escuna abandonada

com fogo a bordo em pleno mar

Ao gabinete da imprensa, no ministério do Interior, foi ontem comunicado, pelo posto rádio-telegráfico de Monsanto, que o paquete italiano Américo recebeu ontem o aviso de que o veleiro da mesma nacionalidade Modolo, na encruzilhada na latitude de 27° 2' norte e na longitude de 37° 8' leste, uma escuna abandonada e com fogo a bordo, o que constitui um perigo para a navegação.

A SITUAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS NA PROVÍNCIA ARREDEDORES

A miséria que os atormenta, é resultante da sua falta de união — Ou união, ou morte...

A condenação formal e inofensiva que ao funcionalismo no anterior artigo prometia, e que hoje começa a ter o seu início, não é, como a alguns pareceu porque uma grande parte do referido funcionalismo não acompanha na sua marcha celerada o caminho do futuro as restantes classes do proletariado ou como elas, não siga nas constantes reclamações de pedidos de aumento de vencimento esse ritmo desordenado da subida do preço dos géneros; não pois que me é inteiramente indiferente e encontro até razoável, que aqueles que para os serviços do Estado entregaram pela mão dos meus da política, antes de mais procurarem pagar-lhe os serviços que lhe prestam, sentando-os à laita mesa do orçamento em troca é claro, do seu desinteressado esforço patriótico e republicano.

A condenação a que o voto é motivada apenas pela sua falta de coragem e franqueza moral, uma vez, que encontramos presente mais mal pago que os componentes das restantes classes e constatando de visu a miséria que cerca o humilde tucúrio que lhe serve de habitação, em vez da sua associação de classe, tem os corredores escuros dos ministérios e repartições, para fazer as suas recriminações e descarregar as suas injúrias. Por isso, e só por isso, o condono, e grande é certo a desunião que lava em todo o funcionalismo, pois enquanto uns, impõem a vaidade balofa da manga de alpaca, noutros impõem o defeito da força porque trabalham e produzem.

E, francamente devo confessar, a essa desunião mantida e alimentada pelos próprios governos, para a conservação de tudo se tem servido com prejuízo dos interessados, desde as organizações de serviços até à concessão de subvenções, se deve essa cegada vergonhosa que para si anda com o pomposo nome de serviços públicos; de contrário, de há muito tudo isso teria desaparecido em seu lugar existiria uma legislação conforme com as necessidades dumá democracia e recursos de momento. Mas não querem isso os políticos que de resto para desgraça dum país que os atura e lhes paga, também são funcionários, visto que, com a intervenção consciente dos que conhecem e sabem do assunto lhes estava vedado de vez a autorização que dizem a nação lhe ter fornecido de fazerem leis para si, para os seus e para aqueles que mais simplórios se contentam com frases empolgadas, discursos de retórica e palavras de efeito. Teriam de vez visto cair a manjedoura em que fartamente devido à miséria de muitos se refestelam e satisfazem as suas por vezes bem torpes ambições, e então, cairia a sua

popularidade, a sua clientela e até a sua competência. A desunião e falta de preparação tem aos serventários do Estado, sido verdadeiramente prejudicial no passado, e a continuar assim, ser-lhe há fatal no futuro, pois que, falhos de clientela e esgotados de popularidade os nossos Primos de Rivera na ânsia de conseguirem do país o favor dum elogio, é contra eles e não contra os bandidos que leem feito de Portugal um lucrativo campo de manobras, que voltam as suas iras, prometendo a todos salvar a nação da «debacle» que a incompetência política de todos lhe preparou e que apesar de todos os elixires se lhe torna fatal. Assim, nas propostas de apresentadas é apenas o funcionalismo o visado, mas não o funcionalismo grávido, aquele que afeita fartos proveitos e que dispõe de dois ou três empregos, não é o pequeno funcionário, aquele que morre de fome e que ao país menos custa.

Os reformados do exército (e que não são poucos), por incapacidade física, mas que prestam serviço nas várias repartições públicas, recebendo de dois lados, esses, não são abrangidos pelas malhas viciosas da lei! Os comerciantes, os industriais, os banqueiros, os compatriotas das grandes companhias, Angolense, Portugal e Colónias e outras, mas que são acaso funcionários públicos, esses não são compreendidos na lei! Os outros, sim! Esses é que são o grande cancro do país. Mas porque? Porque lhes falta a união e vegetam na indolência criminosa e vexatória; de contrário, tudo teria mudado, talvez até a posição do senhor Cunha Leal, que como oficial do exército ali tinha a sua carreira e também a sua vida.

Paulo EMÍLIO

Afim de resolver o caminho a seguir em face da ameaça constantemente feita pelo ministro das Finanças de suspender os pagamentos e da doutrina da sua proposta a que classificam de redução de quadros, mas que na súmula apenas visa os mais humildes funcionários do Estado, que de resto são sempre os sacrificados de todas as situações, reuniram ontem os corpos gerentes da Associação de Classe do Pessoal Menor do Estado, que deliberaram realizar no próximo dia 1 de Dezembro uma grande sessão magna e publicar na quarta-feira 23 do corrente um manifesto ao país.

Durante a sessão foram recebidas adesões das delegações de Coimbra, Porto e Braga e a informação que a sessão magna devem assistir delegados das seguintes localidades.

Notícias

É amanhã que se estreia no teatro São Luís, a «tournée» Ottein-Crabbe, com os seus espectáculos de ópera de câmara, cuja primeira peça é constituída pela estreia das operas «Le Maître de Chapelle», libretto de S. Gay, música de Auguste Maurel. Completará o espectáculo, canções antigas e modernas e duetos por Angeles Ottein e Armand Crabbe.

Reclames

Hoje e amanhã em São Carlos, são as últimas representações da graciosa peça «A Vinha do Senhor» antes da digressão de quatro dias que vai efectuar a Santarém a companhia Lucilla Simões, que representará, ali essa peça, «A Rajada», «Uma mulher sem importância» e «A Zaza» nas noites de 27, 28, 29 e 30 do corrente.

La Goya dirá hoje adeus a Lisboa e a São Luís. Executará um programa escolhido que constituirá duas partes do espectáculo, o qual abrirá pelo 2.º acto da opereta «Viva Alegre» pela companhia do teatro.

No teatro Gil Vicente (à graça) representa-se hoje e amanhã a revista «Coisas do diabo» e 1.º acto de «Cabeira».

O belo original português «Alcácer Kibir», o interessantíssimo drama, que o teatro Nacional tem em cena não só se recomenda pelo seu vigoroso entrecanço como também pelo seu magnífico desempenho, dando ensejo a que os dois grandes actores Eduardo Brazão e José Ricardo representem dois soberbos papéis verdadeiramente à altura dos seus ilustres nomes. Hoje, último domingo que «Alcácer Kibir» sobe à cena.

É hoje o último domingo que no Avenida, se representa a opereta «A Pérola Negra» que faz definitivamente as suas despedidas do público na próxima terça-feira.

É esta noite que se realiza, no Apolo, a primeira representação de revista «Vida Alçada», de que são autores Alvaro Machado e Xavier de Magalhães, música do maestro António Benavente. A nova revista que tem ligante actualidade, será desempenhada por toda a companhia Otelo de Carvalho, tendo como compadre o actor Aurélio Ribeiro. Os cenários da peça são de Salvador & Mergulhão, Renda, Serra & Amâncio, Rogério Machado e Del Barco e o guarda roupa de fino gosto, é do costumista Castelo Branco.

São dois os espectáculos que hoje se realizam, em «matinée» e à noite, no Coliseu dos Recreios, qual deles o melhor, qual deles mais cheio de atrações. É de bom aviso toda a gente munir-se com tempo dos seus bilhetes para não succeder o que succede todos os domingos de muitas dezenas de pessoas terem de retirar por se haver esgotado a lotação.

Hoje, de tarde e à noite, o Avenida Parque, antigo Parque Maia, à rua do Salitre, está franqueado ao público, tendo nela entrada gratuita as senhoras e crianças.

CARTAZ

NACIONAL — A's 21 — «Alcácer Kibir». S. CARLOS — A's 21, 25 — «A Vinha do Senhor». S. LUIS — A's 21, 25 — «A Vinha Alegre». La Goya. — A's 15 — «Matinée». 5.º Concerto Sinfónico da Orquestra Blanch. POLITEAMA — A's 21, 30 — «As virtudes de Germana». A's 15 — Concerto sinfónico. APOLO — A's 21, 25 — «Vida Alçada». AVENIDA — A's 21, 30 — «A Pérola Negra». EDEN THEATRO — A's 21 — «A revista «A Vinha»». MARIA VITORIA. — Não há espectáculo. COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 — «A grande companhia de circo». A's 15, 20 — «Matinée». GIL VICENTE — A's 21 — «A revista «Coisas do Diabo» e um acto de Cabaret». AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recinto de recreio e diversão. Todas as noites «concertos» e «humor» cômico. OLIMPIA — A's 20, 30 — «Anatôgráfico». SALAO FOZ — A's 14, 30 e 20, 30 — «Variedades». CHIADO TERRASSE — A's 14, 30 e 20, 30 — «Anatôgráfico». CONDES (Avenida) — Anatôgráfico. CENTRAL (Avenida) — Anatôgráfico. CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Anatôgráfico. IDEAL (Loretto) — Anatôgráfico. ROSSIO (Arco Bandeira) — Anatôgráfico. CHATEAUCLER (Praça dos Restauradores) — Fitas faladas. PROMOTORA (Praça do Calvário) — Anatôgráfico. EDEN-CINEMA (Rua do Alívio) — Anatôgráfico.

Trabalhadores: LEDE «A BATALHA».

AS REGALIAS DOS OPERÁRIOS

QUE TRABALHAM NA FABRICA DE LANIFICIOS DAQUELA LOCALIDADE

Quiz o acaso que nos puzéssemos em comunicação com um dos militantes mais activos da Associação de Classe dos Manufactores de Lanificios de Arrente. Trocámos mútuas saudações e iniciámos a conversa.

Então! Impressões da fábrica?

— Achámos tudo muito interessante, mas gostávamos de saber algo das regalias do pessoal.

— Accedei ao vosso pedido, gostosamente. Para principiar, devo perguntar-vos qual foi o serviço que acharam mais violento?

— Quanto a nós que pouco conhecemos do «metier», supomos ser o das tecedeiras.

— Exacto! Estão ali de pé dez horas consecutivas por dia, com uma hora de intervalo para comer. Voulhes expor tanto quanto possível a forma como é paga a empreitada. As especialidades que trabalham neste regime são as fiandeiras, tecedeiras, urdideiras, e espiçadeiras.

Mostrou-nos uma extensa tabela, referente às tecedeiras.

— Este é o trabalho que eu conheço mais a fundo e por ela verificamos que as qualidades de fazendas que se fabricam são muitas, regulando a empreitada, conforme for a fazenda entre \$44 a \$76 por mil passagens. Comveem, as obras variam de nome e sucede muitas vezes que eles o mudam para assim poderem pagar mais barato. Acontece também que as tecedeiras não veem medir as obras, de forma que o empregado disso encarregado pode prejudicá-las involuntariamente. Cada corte tem em média 30 metros. Suponhamos que o corte é de casimira pontada de vício.

— Enquanto importa?

— Sendo pago a \$69 cada mil passagens, teremos que o trabalho da operária é de 66\$24.

— E quantos dias leva este serviço a fazer-se?

— Pode fazer-se em 5 dias assim como pode levar 13 ou 14 se o fio for reles. A média do seu salário não vai além de 6 escudos por dia isto é em 10 horas de

trabalho e quando a teia parte muito, acontece que estão às vezes duas semanas sem levar a teia.

— Mas isso é revoltante; não basta o salário ser uma miséria, como ainda estarem sem receber duas semanas...

— Isso é o bastante para se morrer de fome.

— Nas outras especialidades que já citei, e que se regem pela empreitada,

reio, sendo mantido ao pessoal jornalheiro as horas extraordinárias como se trabalhassem...

— Oxalá que sempre assim possam falar.

— E o pessoal que trabalha de empreitada, inquirimos?

— Percebemos o vosso silêncio, ficam trabalhando menos essas 2 horas e por-



ARRENTELA — Vista geral

acontece quasi a mesma coisa, à excepção dos fiandeiros que, por serem homens ganham melhor e tem uma tabela mais clara.

— Mas disse-nos ainda agora que trabalhavam 10 horas?

— É verdade! O bázio toca às sete da manhã. As 16 horas dá um pequeno toque e a fábrica continua em laboração até às 18 horas.

— Mas para que é um apito às 16 horas?

— É quando terminam as 8 horas...

— Mas isso é uma mistificação...

— Quando as 8 horas são um facto é desde 1 de Novembro até fins de Feve-

tanto a sua miséria maior. O pessoal é que se devia impor fazendo respeitar a lei, não trabalhando mais que as 8 horas e exigir um salário que lhe garantisse as suas constantes necessidades. E o pessoal que trabalha nos escritórios da fábrica, perguntámos?

— O seu tempo de trabalho é igual ao do pessoal fabril.

— Mas isso é também uma injustiça! Enquanto o pessoal dos escritórios da Companhia, em Lisboa, ao abrigo da lei n.º 5516, trabalha só seis horas, não é admissível que os que estão na fábrica não usufruam as mesmas regalias.

Domingos A. RIBEIRO

CARTA DE BENGUELA

A liberdade de Angola

A «blague» da igualdade de raça — O trabalho obrigatório — Cortejos de negros amarrados

Na Batalha, o orgão da imprensa portuguesa que mais protesta contra as iniquidades do actual regime e que mais condena os actos anti-humanitários, vimos hoje com esta crónica relatar casos gravíssimos e escandalosos, que em nome da civilização e do progresso de vem ser banidos de futuro e para sempre.

Num regime liberal que tenha uma constituição, não se compreende que dentro dela se pratiquem violências de toda a espécie, mormente em Angola, onde o indígena é violado e forçado como um irracional.

Logo após a proclamação da República, uma das primeiras medidas do governo provisório foi estabelecer a igualdade perante a lei de todos os cidadãos portugueses, sem distinção de raça. Realmente na aparência existiu essa igualdade, mas, a aprofundarmos a questão concluiremos que tudo quanto se tem legislado em prol da emancipação da raça negra, não passa de uma simples reforma com uns retoques de mestre, ficando com a mesma essência que tinha antes dos luminosos tempos de república, e tudo para inglês ver como diz o rítmico popular.

Oh! Irrisório dantes vendia-se carne humana, agora aluga-se! a atestar estão

à mostra todas as arbitrariedades exercidas dia a dia pelos governantes.

Há dias chamounos a atenção uma leva de pretos que iam amarrados pela cintura a caminho do litoral, escoltados por 4 cipaios, causando-nos lástima o estado dos desgraçados.

Averiguado o seu destino soubemos que eram contratados obrigatoriamente pelo Estado para uma empresa agrícola, próximo de Benguela! Escusado será dizer que estes indígenas não são vadios, havendo-os contudo, mas em diminuta quantidade relativamente à população nos centros europeus do litoral.

Desde o mais alto funcionário ao mais baixo todos compreendem que para o indígena não há liberdade e que se obrigando-o é que trabalha. Puro engano! Ele trabalha onde lhe pagam e esquiva-se sempre que pode, aos trabalhos do Estado, visto nada lhe pagarem e em muitas partes nem comida nem ferramentas lhe dão.

E daí o apodam de indolente, exagerando o que podem, porque não quer trabalhar, exercendo-se violências para o obrigarem, indo mais além, a ponto de os agentes da autoridade os roubarem!

Como progredir uma obra de civili-

zação, se os encarregados dessa espinhosa missão, fazem descer no indígena as suas doutrinas morais, praticando toda a espécie de barbarismos?

Fazem-se rugas às libatas, amarra-se a torto e a direito, homens, mulheres e crianças, obrigam-se a trabalhar e não se lhes paga, roubam-se, espancam-se, em suma um nunca acabar de barbaridades impróprias do século e do regime.

A propósito tentaremos descrever uma scena de recrutamento voluntário, assim pomposamente designado pelos mandantes, a que assistimos; é uma verdadeira caçada ao homem:

Dois ou mais cipaios entram por uma libata de espingarda ao ombro e na mão o chicote de cavalo-marinho com que vão espacando os cães que ladram furiosamente à sua passagem, à espécie de racionais que adivinham que lhes vem prender os donos.

Os tratantes dirigem-se a casa do soba ou soba da povoação e sem mais preâmbulos principiam por amarrar, dizendo ser ordem do cap-pulo — autoridade — para lhe arranjar um determinado número de homens, a fim de serem contratados para qualquer companhia, intimidando-o assim com amea-

Em extremoz

Pela classe corticeira

EXTREMOZ, 21. — Existiu nesta localidade uma associação dos operários corticeiros que em tempos marcou nas páginas da história do proletariado pelo seu espírito revolucionário.

Porém, hoje verificamos que devido à má vontade de alguns militantes da classe, o sindicato está desorganizado e os móveis em casa de um operário corticeiro.

A este facto e a outros se deve a grande crise na indústria que ameaça prolongar-se por muito tempo, e os operários não offerecem a sério para esta grave questão, o problema de procurar trabalho em outras localidades. Como a crise é geral em todo o país, esses operários vão fazer a abundância de braços nessas terras, resultando daí a baixa dos salários.

Não tem, pois, os operários que se revoltar se não contra o seu indolentismo pela organização. É já tempo de os corticeiros saírem da inércia em que se tem conservado, reorganizando o seu sindicato para melhorar a sua situação.

Na Cova da Piedade

Guarda fiscal agressor

ALMADA, 22. — Há dias o guarda fiscal 189, da 5.ª, aqui destacado, andando de serviço com outro colega, agrediu com uma coronhada na cabeça o operário Viegas.

Parece que o guarda se encontrava embriagado.

Em Beja

Sempre a guarda republicana

BEJA, 22. — Num dos dias desta semana foi bárbaramente espancado pela guarda republicana, um trabalhador rural.

Há algum tempo que esse trabalhador já não tinha trabalho, mas a seu cargo havia mulher e quatro filhos. No meio de mil amarguras, o pobre homem resolveu ir apañar bolotas afim de vender para comprar algum pão para os seus.

Sendo encontrado pela já célebre guarda republicana, foi preso e conduzido ao posto de Pias. Durante o percurso, que dista seis quilómetros de Val de Vargo a Pias, a guarda não se cansou de espancar o infeliz trabalhador rural. Enquanto um dos guardas sacava os seus instintos de fera a sóco e à bofetada, outro applicava-lhe coronhadas, especialmente quando pelo caminho via alguém.

Quando atravessavam a linha férrea já perto de Pias, deram com tanta força uma coronhada entre as espaldas de desgraçado que este chorava e gritava que o não maissem, continuando ac no entanto as feras com as mesmas barbaridades.

Depois de entregue à autoridade administrativa, recolheu ao hospital onde se encontra em tratamento.

A mais estas barbaridades, a juntar a tantas outras cometidas pela mesma corporação, não fazemos comentários. Simplesmente registamos.

cas, para o obrigarem a coadjuvarem no agraumento dessa gente.

Depois de refinidos todos os habitantes da povoação faz-se a escolha, sendo amarrados acto continuo e e-los prontos para a partida, tendo o cuidado de só então soltam o seuco ou soba, exigindo-lhe ainda antecipadamente o bandido que consta de ovos, galinhas ou cabritos e nalgumas regiões até bois!

As autoridades muitas vezes são coniventes com os seus subordinados e por conseguinte não dão providências nenhuma quando os pobres pretos se veem queixar de que são vítimas constantemente, tornando-se aquele roubo uma necessidade, que vai degenerando em contrabandagem.

São estas as liberdades apregoadas pelos homens do Governo e a igualdade perante a lei de todos os cidadãos portugueses sem distinção de raça? Benguela — Outubro, 1923 — J. Pierre.

O congresso pan-africano

A Juventude Africana, reconhecendo que o próximo congresso pan-africano anunciado par. os fins do mês corrente está votado a um insucesso visto não traduzir a vontade e as aspirações das forças organizadas de negros no país e em todo o mundo, resolveu na sua última reunião declarar-se estranho ao dito congresso e publicar em tempo oportuno uma manifestação detalhada sobre o assunto.

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auero única privilediada e acreditada manufatura. Não se por se a que faz melhor faísca e que tem maior duração.

Dúzia 50 centavos (incluído com as imitações). Venda aos centos e aos milhares. Assim como isqueiros, rodas, tubos, pipos e tambores nos melhores preços para revenda.

Pedras para isqueiros

CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

José Duarte

Impressor

Para assunto do seu interesse pedese a sua comparação no sindicato das 18 as 19 horas, o mais breve possível.

LIMAS
As melhores são as da União. Tome Feiteiras, Vieira de Leiria, Pedra em todas as lojas de ferragens. Rivalizam em preços e têm as melhores ligaduras.

SUCATAS
Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo solda e zinco, e Nova do Carvalho, 18 (junto ao arco pequeno).

Pedras para isqueiros
Metal Auero, assim como rodas, ócas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E) a casa que fornece em melhores condições).

N. LENINE
Os comunistas e os camponeses

Acaba de ser posto à venda. Preço 1800, pelo correio 1800. Pedidos a Mário Correia da Silva — R. Conde das Antas, 51. —

ali edificam a cidade de Arx, e assim fundam a sua primeira colónia na nossa terra...

— Ah! maldita seja a gente de Marselha! exclamou Joel. Foi por causa dos filhos dos gregos, que os romanos vieram estabelecer-se entre nós!

— E com que jus amaldiçoar a gente de Marselha? Não devem também ser amaldiçoadas essas províncias, que, desde a decadência da república, deixavam assim esmagar e sujeitar uma de suas irmãs pelos estrangeiros? Mas pronta é a punição do mal! Os romanos, animados pela negligência da Gália, apoderaram-se do Auvergne, depois, do Delfinado, e, mais tarde, do Languedoc e do Vivarex, apesar da heroica defesa daquelas populações, divididas entre si, e abandonadas às suas únicas forças. Ai temos pois os romanos senhores de quasi todo o meiodia da Gália, que governam por intervenção dos seus proconsules, reduzindo o povo ao mais duro captivo. As outras províncias alforotam-se finalmente com estas terríveis invasões de Roma, que continua a avançar ameaçando a própria corte da Gália? Não, não! fiados na sua coragem, elas dizem como tu disseste ainda há pouco, Joel: O Meiodia fica longe do norte, e o Oriente longe do Occidente. Contudo, a nossa raça, assás negligente e presunçosa para não prevenir o domínio estrangeiro enquanto é tempo, teve sempre o ânimo tardio para se revoltar quando o jugo pesava sobre ela. As províncias submetidas aos romanos sublevam-se; mas são logo afogadas no seu próprio sangue. Os nossos desastres precipitam-se. Os borgonheses, excitados pelos descendentes dos antigos reis, armam-se contra o Franco-Condado, invocando o socorro dos romanos. O Franco-Condado, fora de estado de resistir a uma aliança, pede reforços aos germânicos do outro lado do Reno; aqueles bárbaros do Norte aprendem desta forma o caminho da Gália; mas os novos aliados mostram-se tão ferozes, que depois de sangrentas batalhas contra aqueles mesmos que os tinham chamado, ficam senhores da Borgonha e do Franco-Condado... Finalmente, o ano passado, os

suíços, excitados pelo exemplo dos germânicos, invadem as províncias gaulesas conquistadas pelos romanos. Júlio César, chamado proconsul, acode de Itália, repele os suíços para as suas montanhas, expulsa os germânicos da Borgonha e do Franco-Condado, apodera-se daquelas províncias, exâmines pela sua longa luta contra os bárbaros, e a opressão dos suíços sucede a dos romanos: mudamos apenas de senhores... Finalmente finalmente! no começo deste ano, uma parte da Gália sai da sua modorra, e conhece o perigo que ameaça as províncias ainda independentes. Corajosos patriotas, não querendo ter por senhores nem romanos nem germânicos, Galba, entre os gauleses da Bélgica, Boddignat, entre os gauleses da Flandres, sublevam em massa as populações contra César. Os gauleses do Vermandez e os de Arois também se sublevam. E marcham contra os romanos! Ah! foi uma grande e terrível batalha... a batalha do Sambral! exclamou o desconhecido com exaltação. O exército gaules tinha esperado César na margem esquerda do rio. Três vezes o exército romano o atravessou, três vezes foi obrigado a recuar combatendo, metido até à cintura na água avermelhada pelo sangue... A cavalaria romana é derrotada, e as mais antigas legiões ficam esmagadas. César apeia-se, de espada na mão, reúne as suas últimas coortes de veteranos, que fugiam, e à testa deles cai sobre o nosso exército... Apesar da coragem de César, a batalha perde-se... quando vimos avançar em seu socorro um novo corpo de tropas.

— Tu dizes: Quando vimos avançar? replicou Joel; pois assistias a essa terrível batalha?

Mas o desconhecido sem responder continuou: — Cansados e dizimados por sete horas de combate, lutamos ainda contra essas tropas folgadas... lutamos até agonisantes... lutamos até morrermos... E ignoram vocês, acrescentou o estrangeiro com grande pesar, ignoram acaso vocês que permaneceram pacíficos enquanto os nossos irmãos morriam pela liberdade das Gálias, que também lhes pertence... ou,

melhor dizendo, sabem porventura quantos sobreviveram... dos sessenta mil combatentes do exército gaules na batalha da Sambra?... Sobreviveram quinhentos.

— Quinhentos!... exclamou Joel parecendo duvidar.

— Posso dizê-lo, porque fui um dos que sobreviveram... respondeu orgulhosamente o viajante.

— Então, as duas recentes cicatrizes que tens no rosto...

— Recebi-as na batalha do Sambra...

Neste momento da narração, ouviu-se no exterior da casa os cães de fila ladrarem furiosos, enquanto batiam à porta da palçada. A família do brenn, ainda debaixo da triste impressão das palavras do viajante, julgou-se a ponto de ser atacada: as mulheres ergueram-se, os rapaziños fuíram para os colos delas, e os homens correram às armas suspensas na parede... Contudo, os cães de fila tinham deixado de ladrar, ainda que continuassem a bater fortemente; Joel disse à família:

— Posto que continuem a bater, os cães não ladram: conhecem os que batem à porta.

E dizendo estas palavras, o brenn saiu de casa; muitos dos seus, e o desconhecido seguiram-no sempre por prudência. Abriu-se a porta do pátio, e ouviu-se duas vezes que gritavam do outro lado da escadada:

— Somos nós, amigos, somos nós... Albinik e Mikael.

Com efeito, à claridade da lua viram-se os dois filhos do brenn, e atrás deles os cavalos cobertos de suor. Quando Joel abraçou ternamente os filhos, sobre tudo o marítimo, que andava no mar havia perto de um ano, o brenn entrou com eles em casa, onde foram acolhidos com muita alegria e surpresa da mãe, e por toda a família.

Albinik, o marítimo, e Mikael, o armeiro, eram, como seu pai e seu irmão, altos e robustos; usavam por cima do vestuário, um gabão de lã grossa, que

estava agora alagado da chuva. Ao entrarem em casa, e mesmo antes de irem abraçar a mãe, os dois recém-chegados tinham aproximado os lábios das sete astes de visco, imergidas na caldeirinha de cobre colocada em cima da pedra, vendo ali um corpo inanimado, quasi coberto de folhagem, e junto do qual se achava Julian.

— Boa noite, Julian, disse-lhe Mikael. Quem morreu nesta casa?

— Foi Armel; matei-o esta noite combatendo com ele ao sabre, por um excesso de valentia, respondeu Julian. Mas como prometessemos um ao outro ser saldunes, amanhã irei ter com ele... em outra parte; se quizeres, falarei de ti?

— Sim, sim, Julian; porque eu gostava de Armel, e julgava encontrá-lo vivo. Tenho no meu alforge um arpeu, que forcei para ele: colocá-lo-hei amanhã na fogueira de ambos...

— E tu dirás a Armel, acrescentou o marítimo sorrindo, que ele se foi muito cedo, aliás o seu amigo Albinik e sua mulher Meroé lhe teriam contado a última viagem no mar.

— Serei eu e Armel, que mais tarde te contaremos bonitas narrações, Albinik, replicou Julian sorrindo com muita confiança; porque as tuas

SECCÃO DE LIVRARIA

DE

"A BATALHA"

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. E' a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre o refletido no que se lê.

Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância, daí a necessidade de saber mais.

E' assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente—Encomendas postais até 6 quilos \$350, pacotes até 2 quilos \$10 cada 50 gramas, e mais \$25 para registo em carta pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos \$500. Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos \$550, América do Norte—Pacotes até 5 quilos, \$600.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

Um revolucionário que não esteja como um barco sem piloto.

Eduquemo-nos o instruíamo-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.

O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

Publicações sociológicas

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio